

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO (PÔSTER)

NOME: NAYARA GABRIELA SILVERIO SOUZA

TÍTULO: APRENDIZAGEM E VERGONHA ENTRE ESTUDANTES DE PSICOLOGIA

AUTORES: TELMA SARA QUEIROZ MATOS, NAYARA GABRIELA SILVERIO SOUZA, TELMA SARA QUEIROZ MATOS, NAYARA GABRIELA SILVÉRIO SOUZA

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): FAPEMIG

PALAVRA CHAVE: VERGONHA INIBITÓRIA, APRENDIZAGEM, PSICOLOGIA, FENOMENOLOGIA.

RESUMO

A vergonha é considerada no campo da Psicologia um importante constructo relacionado à singularidade da conduta humana. É uma emoção inerente ao ser humano, com uma função adaptativa e reguladora da coesão social. No Brasil, a maior parte dos estudos empíricos publicados até o momento, de acordo com La Taille e colaboradores (1991), diz respeito à gênese do sentimento de vergonha e a fronteira moral da intimidade (Lima; Alencar, 2016). O objetivo desse estudo foi identificar e compreender as experiências de vergonha inibitória vivenciadas por alunos(as) do curso de Psicologia da UEMG/Ituiutaba em situações de aprendizagem. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, pautada no método fenomenológico de Husserl para a descrição da estrutura total da experiência vivida e os significados que essas possuem para as pessoas que a vivenciam. Foram realizadas onze entrevistas com alunos(as) do curso de Psicologia da UEMG/Ituiutaba, partindo da questão geradora: Você poderia relatar, em sua vivência como estudante de graduação em Psicologia, alguma experiência de vergonha ocorrida em sala de aula. Essas entrevistas foram gravadas, transcritas na íntegra, analisadas por meio de três passos reflexivos: descrição fenomenológica, redução fenomenológica e interpretação fenomenológica. Os resultados foram organizados, apresentados e discutidos em categorias para melhor descrição do fenômeno, sendo elas: Meu corpo exposto e a vergonha revelada; O sentir e significar vergonha; O julgamento do Outro diante de mim; Percepção de prejuízos ao experienciar a vergonha, e por fim, Consequência do atravessamento da vergonha. Diante dos resultados percebeu-se que os prejuízos e também as formas de descrição do sentimento de vergonha são subjetivos e únicos para cada entrevistado(a), e que a vergonha é vivida por esses universitários em situações de aprendizagem, como sentimento constrangedor, causando prejuízos e consequências sentidas como ruins.